



# SENADO FEDERAL

## MENSAGEM Nº 78, DE 2016

(nº 446/2016, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor RICARDO NEIVA TAVARES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Áustria.

**AUTORIA:** Presidente da República

**DESPACHO:** À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

**PUBLICAÇÃO:** DSF de 10/08/2016



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 446

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor RICARDO NEIVA TAVARES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Áustria.

Os méritos do Senhor Ricardo Neiva Tavares que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 8 de agosto de 2016.

Brasília, 26 de Julho de 2016

Excelentíssimo Senhor Vice-presidente da República, No Exercício do Cargo de Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **RICARDO NEIVA TAVARES**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Áustria.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e curriculum vitae de **RICARDO NEIVA TAVARES** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: José Serra*

Aviso nº 510 - C. Civil.

Em 8 de agosto de 2016.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador VICENTINHO ALVES  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor RICARDO NEIVA TAVARES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Áustria.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA  
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

# INFORMAÇÃO

## CURRICULUM VITAE

### MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE RICARDO NEIVA TAVARES

CPF.: 221.191.241-91

ID.: 7729 MRE

1957 Filho de Tullio Tavares e Maria Celi Neiva Tavares, nasce em 16 de agosto, no Rio de Janeiro-RJ

#### Dados Acadêmicos:

1979 CPCD - IRBr  
1984 École Nationale d'Administration/ENA (Promotion Léonard de Vinci), Paris/FR  
1985 CAD - IRBr  
1997 CAE - IRBr, As Organizações Não-Governamentais nas Nações Unidas: do relacionamento com o ECOSOC à busca de novas áreas de atuação

#### Cargos:

1980 Terceiro-Secretário  
1982 Segundo-Secretário, por merecimento  
1987 Primeiro-Secretário, por merecimento  
1994 Conselheiro, por merecimento  
2001 Ministro de Segunda Classe, por merecimento  
2005 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

#### Funções:

1980-85 Divisão da Europa I, Assistente  
1985-86 Divisão da Europa II, Assistente  
1986-89 Embaixada em Paris, Segundo e Primeiro-Secretário  
1989-93 Embaixada em Tóquio, Primeiro-Secretário  
1993 Subsecretaria-Geral de Planejamento Político e Econômico, Assessor  
1993-95 Secretaria-Geral, Assessor  
1995-98 Missão junto à ONU, Nova York, Conselheiro  
1998-01 Embaixada em Camberra, Conselheiro  
2000 LII Reunião da Comissão Internacional da Baleia, Adelaide, Chefe da Delegação  
2001 Departamento Econômico, Assessor  
2001-03 Coordenação-Geral de Organizações Econômicas, Coordenador-Geral  
2003-06 Assessoria de Comunicação Social, Chefe  
2006-08 Gabinete do Ministro de Estado, Assessor Especial  
2008-13 Missão do Brasil junto à União Europeia, Embaixador  
2008 I Reunião do Diálogo Brasil-União Europeia sobre Sociedade da Informação, Bruxelas, Chefe da Delegação  
2008 II Reunião do Comitê Diretivo do Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica Brasil-União Europeia, Bruxelas, Chefe da Delegação  
2009 I Reunião de Altos Funcionários do Diálogo Estruturado sobre Migrações entre a América Latina e o Caribe e a União Europeia, Chefe da Delegação  
2009 XXIX Reunião de Altos Funcionários do Mecanismo de Diálogo entre a América Latina e o Caribe e a União Europeia, Chefe da Delegação  
2010 III Reunião do Diálogo Brasil-União Europeia sobre Sociedade da Informação, Bruxelas, Chefe da Delegação  
2012 VI Reunião de Alto Nível do Diálogo Abrangente e Estruturado sobre Migrações entre a CELAC e a UE, Bruxelas, Chefe da Delegação  
2012 Reunião de Consultas de Alto Nível sobre a Crise Humanitária no Sahel, Bruxelas, Chefe da Delegação

2012	VII Reunião de Alto Nível do Diálogo Abrangente e Estruturado sobre Migrações entre a CELAC e a UE, Bruxelas, Chefe da Delegação
2013-	Embaixada em Roma, Embaixador
2014	Conferência Internacional sobre Apoio às Forças Armadas Libanesas, Roma, Chefe da Delegação

#### **Condecorações:**

Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz  
Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial  
Ordem do Mérito Militar, Brasil, Grande Oficial  
Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Grande Oficial  
Ordem do Mérito Judiciário Militar, Brasil, Alta Distinção  
Medalha do Pacificador, Brasil  
Ordem de Orange Nassau, Países Baixos, Grande Oficial  
Ordem Real do Mérito, Noruega, Comendador  
Ordem Al Alaoui, Marrocos, Comendador  
Ordem da Legião de Honra, França, Oficial  
Ordem Nacional do Mérito, França, Cavaleiro

#### **Publicações:**

1999	As Organizações Não-Governamentais nas Nações Unidas, Fundação Alexandre de Gusmão/Centro de Estudos Estratégicos, Brasília
2010	Europa: evolução e perspectivas da integração regional europeia e sua relevância para o Brasil, Textos Acadêmicos, Fundação Alexandre de Gusmão, Brasília

**PAULA ALVES DE SOUZA**

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

# MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da Europa

Divisão da Europa I

## ÁUSTRIA



## INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Julho de 2016

<b>DADOS BÁSICOS SOBRE ÁUSTRIA</b>	
<b>NOME OFICIAL</b>	República da Áustria
<b>GENTÍLICO</b>	austriaco
<b>CAPITAL</b>	Viena
<b>ÁREA</b>	83.878,99 km²
<b>POPULAÇÃO</b>	8,556 milhões
<b>IDIOMA OFICIAL</b>	Alemão
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES</b>	Catolicismo romano (59,9%); protestantismo (3,5%); islamismo (6,8% - dado de 2011); outras (5,5%)
<b>SISTEMA DE GOVERNO</b>	República Parlamentarista
<b>PODER LEGISLATIVO</b>	Bicameral, composto pelo Conselho Nacional (Nationalrat) e pelo Conselho Federal (Bundesrat)
<b>CHEFE DE ESTADO</b>	Presidente Federal (do último dia 8 de julho até as eleições de outubro de 2016, funções exercidas pelos três Presidentes do Conselho Nacional: Doris Bures, Karlheinz Kopf und Norbert Hofer)
<b>CHEFE DE GOVERNO</b>	Chanceler Federal Christian Kern (desde 17 de maio de 2016)
<b>MINISTRO DO EXTERIOR</b>	Sebastian Kurz (desde 16 de dezembro de 2013)
<b>PIB NOMINAL (2015)</b>	US\$ 374,06 bilhões
<b>PIB PPP (2015)</b>	US\$ 411,82 bilhões
<b>PIB “per capita” NOMINAL (2015)</b>	US\$ 43.719,03
<b>PIB “per capita” PPP (2015)</b>	US\$ 48.132,30
<b>VARIAÇÃO DO PIB</b>	0,88% (2015); 0,35% (2014); 0,32% (2013); 0,76% (2012)
<b>IDH (2014)</b>	0,885 (23ª posição entre 188 países)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA</b>	81,4 anos
<b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO</b>	Informação não disponível
<b>TAXA DE DESEMPREGO</b>	4,9% (PNUD)
<b>UNIDADE MONETÁRIA</b>	Euro
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA</b>	Marianne Feldmann
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA</b>	A comunidade brasileira estimada é de 4.950 pessoas.

	<b>INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-ÁUSTRIA, em US\$ milhões (fonte: MDIC)</b>								
<b>Brasil → Áustria</b>	<b>1999</b>	<b>2001</b>	<b>2003</b>	<b>2005</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2015</b>
<b>Intercâmbio</b>	424,0	408,1	332,5	535,2	1.014,2	1.208,0	1.897,9	1.526,9	1.040,2
<b>Exportações</b>	72,3	84,0	61,5	148,7	220,4	212,7	422,5	138,6	139,1
<b>Importações</b>	351,6	324,1	271,0	386,4	793,8	995,4	1.475,3	1.388,4	901,1
<b>Saldo</b>	-279,2	-240,1	-209,5	-237,7	-573,5	-782,7	-1.052,8	-1.249,8	-762,0

Informação elaborada em 11 de julho de 2016, por Daniel Afonso da Silva. Revisada por Daniel Afonso da Silva.

## APRESENTAÇÃO

A República da Áustria é país localizado na Europa Central. Faz fronteira com Alemanha, Eslováquia, Eslovênia, Hungria, Itália, Lichtenstein, República Tcheca e Suíça. Seu território estende-se por cerca de 83,9 mil quilômetros quadrados. A população é de aproximadamente 8,556 milhões de habitantes. A capital e maior cidade é Viena. A língua oficial é o alemão.

O processo de construção da identidade germânica remonta à expansão romana pelo centro da Europa, a partir do século I a.C., que finalmente estabeleceria as fronteiras romanas nos rios Reno e Danúbio. Parte do Império Carolíngio (posteriormente do Sacro Império Romano) desde o século 8º, o ducado da Áustria tornou-se, no ano 1156, independente do ducado da Baviera. A partir de 1246, a história do país passa a vincular-se à da dinastia dos Habsburgo. De 1438 até a dissolução do Sacro Império, em 1806, os Habsburgo mantiveram quase continuamente a coroa imperial.

Em 1683, a vitória sobre os turcos, que chegaram a sitiar Viena, marcaria o limite do avanço otomano na Europa e abriria caminho para nova fase de expansão territorial austríaca na Europa Oriental, no norte da Itália e nos Bálcãs. O Império Austríaco perdeu territórios no curso das guerras napoleônicas (para os Estados alemães e italianos aliados da França, mas também para a Polônia), perdas posteriormente compensadas no Congresso de Viena (1815).

As derrotas nas guerras contra Itália (1859) e Prússia (1866) puseram fim à suserania austríaca no norte da Itália e à influência de Viena sobre os Estados alemães (além de tornar a Prússia o fulcro do processo de unificação alemã). Enfraquecida, a aristocracia austríaca viu-se compelida a reconhecer a soberania húngara sobre os territórios do leste, permanecendo o Império Austro-Húngaro, contudo, unido sob a casa de Habsburgo.

A derrota na Primeira Guerra conduziu à desintegração do Império. Hungria, Tchecoslováquia, Polônia, Romênia e Iugoslávia herdaram os territórios agora formalmente desvinculados de Viena. Em 1918, foi proclamada a Primeira República, que durou até a ascensão do austrofacismo, em 1933. Em 1938, o país foi anexado à Alemanha nazista. Em 1945, foi restaurada a República (Segunda República), embora a Áustria seguisse dividida em áreas de ocupação (britânica, francesa, norte-americana e soviética) até 1955, ano em que recuperou a soberania sobre seu território e logrou ingressar nas Nações Unidas.

## PERFIS BIOGRÁFICOS

### **Christian Kern** **Chanceler da República da Áustria**



Nasceu em Viena, em 4 de janeiro de 1966. Kursou Mídia e Ciências da Comunicação na Universidade de Viena, onde obteve, em 1997, grau de Mestre nessa mesma área. Casado, de 1985 a 2001, com Karin Wessely, com quem tem três filhos. Tem ainda uma filha do casamento com Eveline Steinberger-Kern.

Ingressou na União dos Estudantes Socialistas na Áustria durante sua graduação. Em 1989, iniciou carreira como jornalista econômico, tendo atuado nos veículos “Wirtschaftspresseagents” e “Option – österreichisches Wirtschaftsmagazin”, entre outros. Em 1997, tornou-se assistente da presidência da “Verbund AG”, a maior companhia de energia elétrica da Áustria, tendo chegado a membro do Conselho Executivo, em 2007. Nos anos seguintes, assumiria funções executivas em empresas do setor ferroviário.

Em 9 de maio de 2016, quando Werner Faymann renunciou ao cargo de Chanceler, Kern, que já vinha sendo, desde 2014, cotado para sucedê-lo, foi escolhido novo Chanceler e presidente do Partido Social-Democrata da Áustria (SPÖ). Tomou posse como Chanceler Federal em 17 de maio de 2016.

## RELAÇÕES BILATERAIS

Há bases históricas sólidas para as relações Brasil-Áustria, entre as quais: (i) o casamento, em 1817, da Arquiduquesa Leopoldina de Habsburgo com o futuro imperador do Brasil, D. Pedro I; (ii) o exílio no Brasil, durante o nazismo, de Stefan Zweig (à época o mais popular escritor austríaco), bem como de numerosos outros migrantes, como o escritor e jornalista Otto Maria Carpeaux; (iii) a iniciativa do Brasil, na 7ª AGNU, em 1952, em favor do pleno restabelecimento da soberania austríaca. Além desses laços históricos, Brasil e Áustria compartilham e defendem no plano internacional valores/objetivos comuns, como democracia e estado de direito, direitos humanos, reforço do multilateralismo, desarmamento nuclear e defesa do meio ambiente.

Há amplo espaço para cooperação em foros internacionais, em razão da já mencionada convergência de valores (como se verificou, por exemplo, em iniciativas recentes, no âmbito das Nações Unidas, para a proteção de jornalistas, para a proteção do direito à privacidade ou para o desarmamento nuclear, entre outras). No plano econômico, deve-se sublinhar a dimensão surpreendente dos investimentos diretos brasileiros na Áustria.

Manteve-se nos últimos anos a intensidade do diálogo e da concertação política bilateral, apesar de as últimas visitas de alto nível serem a do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2006 (à margem de cúpula CELAC-União Europeia), reciprocando visita ao Brasil do ex-presidente Heinz Fischer, em 2005, e a do ex-chanceler (primeiro-ministro) Alfred Gusenbauer, em 2008. Mais recentemente, o ex-ministro das relações exteriores, Antonio Patriota, visitou Viena em duas oportunidades, em 2013, no contexto de reuniões multilaterais, havendo em ambas as ocasiões mantido encontros bilaterais com seu então homólogo, Michael Spindelegger (que realizou, em 2010, a última visita ao Brasil de um ministro do exterior austríaco). Pelo lado austríaco houve visitas ao Brasil, dos ministros da Justiça, Beatrix Karl (2012) e Wolfgang Brandstetter (2014), bem como do ministro da Ciência e Pesquisa, Karlheinz Töchterle (2013), entre outras.

No âmbito do Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas (2008), realizou-se, em dezembro de 2012, em Viena, a terceira reunião de consultas políticas, em nível de vice-ministros (como nas duas primeiras), mantendo-se a periodicidade anual iniciada em 2010. Na ocasião, a delegação brasileira foi chefiada pelo então SG, embaixador Ruy Nogueira. A quarta reunião ocorreu em 2014, em Brasília, no nível de subsecretários políticos.

Em outubro de 2013, foi assinado memorando de entendimento entre o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), o Kunsthistorisches Museum (KHM - Museu de História da Arte) e o Weltmuseum Wien (antigo Museu de Etnologia). O acervo do Weltmuseum Wien constitui, possivelmente, a mais importante coleção de etnologia sobre o Brasil no exterior. O

material foi recolhido pela expedição científica austríaca que acompanhou a Arquiduquesa Leopoldina ao Brasil.

Em 2013 foi assinado, ainda, o Acordo-Quadro de Cooperação nos Domínios da Educação e da Educação Superior; em 2014, o Tratado de Extradução, estando ambos em processo de ratificação. Foram concluídas, em 2016, as negociações de Acordo de Previdência Social e está em fase de conclusão a negociação de Acordo de Cooperação na Área de Ciência e Tecnologia. Estão, ainda, em negociação o Acordo/Memorando de Entendimento sobre Acesso a Mercado de Trabalho para Dependentes de Membros de Missões Diplomáticas e de Carreiras Consulares – estando pendente a definição da natureza do instrumento -, o Acordo de Cooperação Cultural e a Declaração Conjunta sobre Programa de Trabalho de Férias.

Importantes acordos bilaterais em vigor são o Acordo para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital (1976), o Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial (1986), o Acordo sobre Serviços Aéreos (1995), o Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica (2005) e o Protocolo de Intenções entre o Instituto Rio Branco e a Academia Diplomática de Viena (2005).

### **Assuntos Consulares**

Estima-se haver 4.950 brasileiros vivendo na Áustria. Além do setor consular da Embaixada em Viena, consulados honorários em Bregenz, Graz, Innsbruck, Linz e Salzburgo prestam assistência a cidadãos brasileiros na Áustria.

### **Empréstimos e Financiamentos Oficiais**

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais para a Áustria.

## **POLÍTICA INTERNA**

A Áustria é governada, desde janeiro de 2007, por “grande coalizão” entre social-democratas (SPÖ) e democrata-cristãos ou “populares” (ÖVP). Os principais partidos de oposição são o FPÖ (Partido da Liberdade – considerado, por analistas, direita populista) e os “Verdes”. Desde 17/05/2016, o chanceler federal (primeiro-ministro) é Christian Kern (SPÖ);

Reinhold Mitterlehner (ÖVP) é o vice-chanceler desde 01/09/2014. As últimas eleições nacionais (parlamentares) foram realizadas em 2013.

A Áustria encontra-se entre os países de mais alto desenvolvimento, com plena estabilidade democrática, economia avançada e competitiva e alto nível de coesão social. Não obstante esse quadro favorável, verifica-se que a conjuntura política interna tem sido marcada por tendência de crescente fragmentação político-partidária e erosão do apoio popular aos social-democratas (SPÖ) e democrata-cristãos (ÖVP), os dois principais partidos. Desde o pós-guerra, na chamada II República, a chefia de governo foi sempre exercida por um desses dois grandes partidos – em mais de uma vez, como agora, em “grande coalizão” entre os dois. Este quadro de grande estabilidade e previsibilidade, em que dois partidos monopolizavam as posições de mando, está, contudo, claramente se diluindo. Em 2016, por exemplo, pela primeira vez desde o pós-guerra, a Áustria terá um chefe de estado de terceiro partido (FPÖ ou “Verdes”).

Nas eleições nacionais de 2006, o SPÖ e o ÖVP, somados, haviam obtido quase 70% da votação, número já baixo em termos históricos (até os anos oitenta, essa proporção tendia a superar 90%), mas, ainda assim, suficiente para assegurar maioria parlamentar confortável a governo de “grande coalizão” entre os dois partidos. No pleito seguinte, em 2008, os dois partidos somaram apenas 55% dos votos; e, em 2013, somente pouco mais de 51%. Em virtualmente todas as eleições neste país nos últimos anos – europeias, nacionais ou estaduais –, ambos os grandes partidos registraram mínimos históricos sucessivos em suas votações.

As próximas eleições nacionais – que, pelo calendário normal, deverão ocorrer apenas em 2018 – poderão eventualmente representar ponto de ruptura na política interna austríaca, ampliando o impacto da eleição, em 2016, pela primeira vez, de chefe de estado que não pertence a nenhum dos dois partidos tradicionais. Há especulações recorrentes sobre a possibilidade de antecipação dessas eleições, diante do desgaste da atual “grande coalizão” SPÖ-ÖVP. Desde 2015, as pesquisas de opinião tem indicado ampla e consistente liderança do FPÖ.

Trata-se, aparentemente, de situação ligada a sentimento difuso de mal-estar social, decorrente de fatores como: (i) avaliação de que a chamada globalização põe em risco as conquistas do estado de bem-estar social e acarreta crescente desequilíbrio na distribuição de renda; (ii) virtual estagnação da renda média da população, sobretudo a partir da crise econômica mundial de 2008; (iii) preocupação com a crescente presença de imigrantes (fator exacerbado pela crise de refugiados a partir de 2015). Nesse particular, o que se observa na Áustria não parece ser essencialmente diferente das manifestações generalizadas de insatisfação popular em países desenvolvidos, indistintamente à esquerda e à direita. No caso da Áustria, contudo, vale observar que, já nos anos noventa, o FPÖ havia-se convertido em terceira força de peso na política interna, ao lado do SPÖ e ÖVP. Nas eleições nacionais de 1999, o FPÖ havia sido o segundo colocado (após o SPÖ), com exatos 415 votos à frente do

ÖVP. Naquele momento, ÖVP e FPÖ, terceiro e segundo colocados, respectivamente, decidiram então formar governo de coalizão, que perdurou até 2006, sob a chefia do ÖVP – sendo que a presença do FPÖ no governo motivou, durante breve período em 2000, a imposição de sanções políticas da UE contra a Áustria.

Insere-se nesse mesmo contexto de progressivo desgaste dos partidos tradicionais a eleição presidencial de 2016, com primeiro turno em abril e segundo turno em maio. No passado, sempre que houve segundo turno em eleições presidenciais, o confronto fora entre candidatos do SPÖ e do ÖVP. E todos os chefes de estado da II República pertenciam, na origem, a um desses dois partidos. Agora, pela primeira vez, chegaram ao segundo turno apenas os candidatos dos “Verdes” (ainda que nominalmente apresentado como independente), Alexander Van der Bellen, e do FPÖ, Norbert Hofer. O segundo turno, realizado em maio passado, vencido, por estreitíssima margem, pelo candidato “verde”, foi anulado em razão de irregularidades na apuração dos votos realizados por via postal. A Corte Constitucional determinou sua repetição em 2 de outubro próximo.

## **Poder Legislativo**

O Legislativo da República da Áustria é bicameral. O Parlamento (Parlament) é composto pelo Conselho Nacional (Nationalrat) e pelo Conselho Federal (Bundesrat). O primeiro tem 183 deputados; o segundo, 61 membros. O Conselho Nacional é constituído a partir de eleições gerais, tratando-se da casa principal do legislativo austríaco. O Conselho Federal é formado por representantes indicados pelos parlamentos estaduais, de acordo com a representação, nestes, dos diferentes partidos. Seu poder é mais de natureza suspensiva, facultando-se-lhe vetar decisões do Conselho Nacional, ao qual assiste a possibilidade, contudo, de anular os vetos.

## **Poder Judiciário**

Na Áustria, o poder judiciário compõe-se de cortes distritais, estaduais, e regionais. No topo da hierarquia, encontram-se a Corte Suprema, para os direitos civil e criminal, e a Corte Constitucional, para matérias constitucionais.

## **POLÍTICA EXTERNA**

A União Europeia é o centro da política externa austríaca e “âncora” do posicionamento e identidade internacional do país (a Áustria tornou-se membro em 1995). Subsidiariamente, outros focos de atenção para a política externa austríaca são os seguintes:

(i) Balcãs e Europa Oriental; (ii) Mediterrâneo e Oriente Médio; (iii) grandes mercados emergentes. O continente europeu absorve mais de 80% das exportações austríacas.

A Áustria posiciona-se tradicionalmente de forma decidida em favor da importância do multilateralismo, e em especial da ONU, na condução da agenda internacional. Outra instituição internacional particularmente valorizada pela Áustria é a Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), sediada em Viena. A política externa do país, da mesma forma que a brasileira, tem tradição de busca de consensos e soluções negociadas, com extrema cautela para referendar eventuais opções militares em crises internacionais. Essas características da política externa austríaca estão relacionadas (i) ao estatuto de neutralidade adotado em 1955, (ii) à tradição de promoção do diálogo entre os dois blocos militares da época da confrontação Leste-Oeste e (iii) ao fato de que se trata de país que não é membro de alianças militares. Em temas como a crise na Ucrânia, o conflito Israel-Palestina ou as relações com o Irã, verifica-se com nitidez essa especificidade de atitudes invariavelmente moderadoras e de promoção do diálogo.

A Áustria não tem dado apoio à posição brasileira em favor da expansão do número de membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). Há certa simpatia pela visão de que se deveria corrigir a sub-representação de países em desenvolvimento e/ou de regiões como América Latina e Caribe e África. Em 2015, em discurso na Assembleia Geral da ONU, o ministro do exterior, Sebastian Kurz, chegou a defender Conselho de Segurança "mais representativo, responsável e transparente". No entanto, apesar dessa referência, a Áustria mantém sua postura no sentido de evitar posicionamento em favor "de um dos grupos" e continua a ver com ceticismo a possibilidade de avanço nesse tema no curto prazo. Em futuro previsível, o país deverá manter posição de favorecer, tão somente, (i) a possível ampliação no número de membros não-permanente no CSNU, bem como (ii) a melhora dos métodos de trabalho do Conselho.

Aspecto permanente da política externa austríaca é o objetivo prioritário de promover Viena como centro diplomático e sede de organizações internacionais. A cidade é a terceira mais importante sede das Nações Unidas. Abriga duas agências especializadas (Agência Internacional de Energia Atômica-AIEA e Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial-UNIDO), bem como o Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC), o Escritório das Nações Unidas para Assuntos do Espaço Exterior (UNOOSA), o secretariado da Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional (UNCITRAL) e a Iniciativa Energia Sustentável para Todos (SE4ALL), entre outros órgãos. A Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seu fundo de ajuda ao desenvolvimento (OFID) têm igualmente sede em Viena. O acordo nuclear entre o Irã, os cinco membros permanentes do CSNU, a Alemanha e a União Europeia (Irã-P5+1/UE) foi assinado em Viena, em 2015.

A partir de meados de 2015, a crise dos refugiados passou a ser o tema central não só da política externa, mas também da política interna neste país. O presidente Heinz Fischer referiu-se a esse assunto como o mais grave desafio enfrentado pelo país desde a recuperação da plena soberania, em 1955. Transitaram por seu território, no ano passado, mais de 600 mil refugiados -- sendo que cerca de 90 mil solicitaram asilo na Áustria. Nesse contexto, após atitude inicial de abertura e marcada por preocupações humanitárias, a Áustria reverteu curso e passou a assumir liderança em nível europeu e sub-regional em favor do fechamento de rotas de imigração "ilegais". Partiu da Áustria, em 2016, a coordenação com vistas ao fechamento da chamada “rota dos Bálcãs”. Na sequência, o ministro do exterior, Sebastian Kurz, passou a defender a aplicação pela União Europeia do “modelo australiano” para controlar a entrada de imigrantes pelo mar (os refugiados seriam mantidos em centros de processamento, por exemplo, em ilhas do Mediterrâneo, enquanto tramitassem os seus processos). O fechamento da “rota dos Bálcãs” gerou críticas públicas à Áustria por parte da Comissão Europeia, da Alemanha e da Grécia, além de organismos internacionais e ONGs. De uma forma ou de outra, contudo, o país alcançou, pelo menos por ora, o objetivo de reassumir o controle da situação. Caiu drasticamente o número de refugiados que têm chegado à Áustria. Trata-se de tema que permanecerá na agenda no futuro previsível.

No contexto da crise financeira grega, em 2015 a Áustria atuou no sentido de buscar acomodar, tanto quanto possível, as preocupações daquele país. O ex-primeiro-ministro, Werner Faymann (SPÖ), empenhou-se pessoalmente nesse sentido, algo que lhe valeu, à época, o reconhecimento do governo grego. Em diferentes momentos, Faymann enfatizou que não se poderiam exigir medidas de austeridade além de limite razoável.

No que diz respeito à crise Ucrânia-Rússia, a Áustria – como a comunidade internacional em geral – condenou a ocupação da Criméia, bem como a hipótese de desmembramento de outros territórios da Ucrânia. Ao mesmo tempo, manteve posição no sentido de enfatizar a necessidade de manter abertos os canais de diálogo com Moscou e evitar retórica de confrontação. Nesse contexto, sem deixar de implementar integralmente as sanções contra a Rússia adotadas no âmbito da UE, a Áustria manifestou abertamente, em numerosas oportunidades, seu ceticismo quanto à eficácia de tais iniciativas.

No conflito Israel-Palestina, a Áustria mantém – ainda que sem o perfil elevado do passado – a posição de equilíbrio e defesa de solução negociada com base no princípio de “dois Estados”. Nesse contexto, o país continuou a condenar, de forma consistente, a política de promoção de assentamentos de cidadãos israelenses na Cisjordânia. A Áustria votou em favor do ingresso da Palestina na UNESCO, em 2011. Por outro lado, não há no momento perspectiva imediata de reconhecimento do Estado da Palestina.

No que diz respeito ao conflito sírio, a Áustria passou a modular exigência anterior, explicitada de forma muito enfática pelo menos até 2013, de que a saída de cena do

Presidente Bashar al-Assad seria pré-condição para solução negociada. Em 2015 e 2016, foram realizados, em Viena, encontros do “Grupo de Contato sobre a Síria”.

Em 2013, a Áustria encerrou abruptamente, sem consultas prévias, sua participação na missão de paz das Nações Unidas nas Colinas de Golan (UNDOF). Em 2016, em discurso pouco antes de deixar o cargo, o ex-presidente Heinz Fischer disse que essa decisão havia sido o maior equívoco da política externa austríaca durante seus dois mandatos (2004-2016). Em 2014, por outro lado, a Áustria aumentou seu contingente nas operações militares da Organização do Tratado do Atlântico Norte no Kosovo (KFOR/OTAN) e da União Europeia na Bósnia-Herzegovina (EUFOR/Althea).

O relacionamento com o Irã foi outro tema de destaque para a política externa austríaca. Após o acordo nuclear de 2015, o presidente Heinz Fischer foi o primeiro chefe de estado ocidental a visitar aquele país. Essa foi também a primeira visita de um chefe de estado europeu desde 2004.

Nos últimos anos, o ex-presidente Heinz Fischer visitou, na América Latina e no Caribe, a Colômbia e Cuba, em 2016, a Bolívia, em 2015, e a Argentina e o Chile, em 2012. Em 2015, a Áustria decidiu reabrir sua embaixada em Bogotá, fechada em 2012; ao mesmo tempo, anunciou decisão de fechar a representação em Caracas.

## **ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS**

No contexto europeu, desde a crise de 2008 a Áustria havia inicialmente se sobressaído por desempenho relativamente mais favorável. O país tinha, em 2012, a mais baixa taxa de desemprego na União Europeia. Mais recentemente, contudo, na comparação com outras economias europeias, a Áustria já não se inclui entre as de melhor desempenho. A retomada do crescimento econômico tem estado aquém do que se observa em outros países do bloco.

O crescimento do PIB, em 2015, foi de apenas 0,9%, muito abaixo da taxa de 1,9% para o conjunto da União Europeia. Manteve-se dessa forma o fraco desempenho dos três anos anteriores (0,8% em 2012; 0,3% em 2013; e 0,35% em 2014). A previsão para este ano é de clara melhora (1,7%) – ainda assim, cifra que se mantém abaixo da previsão para a União Europeia (1,9%).

Em 2015, a taxa de desemprego foi de 6%, devendo atingir 6,2% em 2016 (pelo critério unificado empregado pela Comissão Europeia). Até 2012, a Áustria tinha a menor taxa de desemprego na UE (naquele ano, 4,9%). Em 2016, contudo, conforme as previsões, sete países da UE terão taxas de desemprego menores do que a austríaca. Trata-se, no caso, de clara indicação de que em outros países a conjuntura econômica recupera-se com maior força. Pelo critério estatístico nacional, o desemprego passou de 7% em 2012 para 9,1% em 2016 – com tendência ascendente. O número de desempregados, próximo a 500 mil, atingiu

recorde. Ainda que o número de pessoas empregadas continue aumentando, isso não ocorre em proporção suficiente para compensar o aumento populacional decorrente da imigração.

Após rápido crescimento da dívida pública na esteira da crise econômica mundial de 2008, há sinais de melhoras nas contas públicas. Depois de déficit equivalente a 2,7% do PIB, em 2014, o resultado, em 2015, foi de - 1,2% do PIB, a melhor cifra desde 2001. Estima-se que o déficit, em 2016, voltará a crescer, atingindo 2,2% do PIB. Depois de anos de aumentos substanciais, a dívida pública atingiu 84,3% do PIB, em 2014, e 86,2% do PIB, em 2015. Estima-se que essa última cifra tenha sido o pico. Apesar dessa aparente estabilização da situação fiscal, há preocupações de longo prazo em relação às contas públicas, sobretudo em razão de dúvidas quanto à sustentabilidade da previdência oficial e aos custos crescentes do estado de bem-estar social em contexto de progressivo envelhecimento da população. Desde 2012, a Áustria perdeu a classificação de risco mais favorável ("triple A") das três principais agências internacionais.

Tema importante nesse contexto é o processo de insolvência do Banco Heta, entidade sucessora do banco Hypo Alpe Adria, cujas operações receberam garantias bilionárias do estado austríaco da Caríntia. O referido estado não tem, contudo, condições de honrar tais garantias. A instituição vem sendo objeto de diversas reclamações na justiça austríaca e também na alemã. Os principais desdobramentos recentes são i) ofertas de negociação com credores (com "hair cut"), conduzidas pelo Ministro Federal das Finanças, Hans-Jörg Schelling, e ii) comissão parlamentar de investigação, ainda em curso. Caso os credores tenham que assumir parte dos prejuízos, poderá ser esta a primeira vez em que unidade federativa na Áustria, no pós-guerra, não responderá integralmente – apesar das garantias oferecidas – pelas perdas dos credores. Os números relativos ao tamanho da dívida envolvida são imprecisos. Em 2014, falava-se em até 17 bilhões de euros de "ativos tóxicos". Informação mais recente, de 2016, menciona previsão de 12 bilhões de euros.

As contas externas da Áustria são particularmente sólidas. O país tem, tradicionalmente, superávits significativos em conta corrente: 2,1% do PIB, em 2014; 3,3% do PIB, em 2015; e, conforme as previsões, 3,5% do PIB, em 2016.

A Áustria tem logrado manter base industrial sólida, não obstante o incremento da competição por parte da Ásia-Pacífico. O país mantém-se competitivo em setores de alto valor agregado, como máquinas e equipamentos, indústria automotiva, metal-mecânica e química, entre outros. As empresas austríacas estão fortemente integradas em cadeias produtivas internacionais, em particular com a Alemanha. Não obstante esse quadro ainda positivo, há preocupações em relação à perda de posições em índices de competitividade internacional. Associações empresariais atribuem essa evolução à incapacidade política de implementar reformas efetivas nos campos fiscal, previdenciário e trabalhista.

## CRONOLOGIA HISTÓRICA

Século 4o a.C. – Celtas habitam a região que hoje é a Áustria
45 d.C. – Os romanos criam a província de Noricum
Século 4o d.C. – Ondas de povos tribais invadem a Áustria
1156 – A Áustria, parte do Sacro Império Romano, torna-se ducado
1282 – Albert de Habsburgo torna-se Duque da Áustria
1438 – O Duque da Áustria torna-se Sacro Imperador Romano
1529 – Os turcos sitiaram Viena
1576-1612 – Rudolf II persegue os protestantes
1683 – Os turcos voltam a sitiar Viena
1740 – Maria Theresa torna-se Imperatriz da Áustria
1806 – Dissolução do Sacro Império Romano
1815 – Klemens Metternich torna-se Ministro do Exterior. Congresso de Viena
1848 – Onda de revoluções sacode o Império Austríaco. Metternich renuncia
1866 – A Áustria é derrotada pela Prússia
1867 – Concedido status de igualdade à Hungria. Império Austro-Húngaro
1914 – Assassinato do Arquiduque Franz Ferdinand, herdeiro do trono austríaco, em Sarajevo
1918 – Desintegração do Império Austro-Húngaro. Proclamação da República
1934 – Dollfuss, Chanceler da Áustria, sofre atentado
1938 – Anexação da Áustria pela Alemanha
1945 – Governo provisório. Segunda República. A Áustria é dividida em zonas de ocupação
1955 – A Áustria recupera plena soberania sobre seu território. Ingressa nas Nações Unidas
1995 – A Áustria ingressa na União Europeia
1999 – A Áustria adota o euro

## **CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS**

1817 – Casamento da Arquiduquesa Leopoldina com o então Príncipe Herdeiro do trono de Portugal e futuro Imperador do Brasil, Dom Pedro I
1825 – Reconhecimento, pela Áustria, da independência do Brasil. Estabelecimento de relações diplomáticas plenas entre os dois países (27 de dezembro)
1871 e 1877 – Visitas a Viena do Imperador Dom Pedro II
1891 – Reconhecimento, pela Áustria, da proclamação da República no Brasil (22 de janeiro)
1933 – Andreas Thaler, ex-Ministro da Agricultura da Áustria, funda a colônia de Treze Tílias, em Santa Catarina
1952 – Visita ao Brasil do Ministro das Relações Exteriores austríaco, Karl Gruber
1976 – Entrada em vigor do Acordo para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital (1º de julho)
1980 – Visita ao Brasil do Ministro das Relações Exteriores austríaco, Willibald Pahr
1982 – Visita à Áustria do Ministro das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro
1986 – Entrada em vigor do Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial (1º de outubro)
1995 – Entrada em vigor do Acordo sobre Serviços Aéreos (1º de setembro)
2005 – Visita ao Brasil do Presidente Heinz Fischer
2005 – Assinatura e entrada em vigor do Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica (19 de setembro)
2005 – Assinatura e entrada em vigor do Protocolo de Intenções entre o Instituto Rio Branco e a Academia Diplomática de Viena (19 de setembro)
2006 – Visita à Áustria do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva
2008 – Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Alfred Gusenbauer
2008 – Assinatura e entrada em vigor do Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas (13 de maio)
2010 – Visita ao Brasil do Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Europeus e Internacionais, Michael Spindelegger; visitas à Áustria do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, e do Secretário-Geral das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota
2011 – Visita ao Brasil do Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Europeus e Internacionais, Johannes Kyrle
2012 – Visita à Áustria do Secretário-Geral das Relações Exteriores, Ruy Nunes Pinto Nogueira, e visita ao Brasil da Ministra da Justiça, Beatrix Karl
2013 – Duas visitas à Áustria do Ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota; visita ao Brasil do Ministro de Ciência e Pesquisa, Karlheinz Töchterle
2013 – Assinatura do Acordo-Quadro de Cooperação nos Domínios da Educação e da

Educação Superior; do Memorando de Entendimento sobre Ensino Superior, Ciência e Pesquisa entre CAPES e OeAD (agência austríaca para mobilidade internacional e cooperação em educação, ciência e pesquisa); do Convênio de Cooperação entre CAPES e OeAD para Implementação de Bolsas de Graduação Sanduíche na Áustria no Âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF); dos Termos de Adesão entre CAPES e Universidade Leoben, Universidade de Salzburgo e Universidade de Innsbruck para alocação de estudantes de pós-graduação do Programa CsF; e do Termo de Cooperação entre o IBMEC e a Universidade de Ciências Aplicadas de Krems para alocação de estudantes de pós-graduação do CsF

2013 – Assinatura e entrada em vigor do Memorando de Entendimento entre o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), o Kunsthistorisches Museum (KHM - Museu de História da Arte) e o Weltmuseum Wien (antigo Museu de Etnologia)

## ACORDOS BILATERAIS

<b>TÍTULO</b>	<b>DATA DE CELEBRAÇÃO</b>	<b>ENTRADA EM VIGOR</b>	<b>PUBLICAÇÃO D.O.U.</b>
Tratado de Extradicação entre a República Federativa do Brasil e a República da Áustria	03/09/2014	Tramitação Ministérios/ Casa Civil	
Acordo-Quadro de Cooperação nos Domínios da Educação e da Educação Superior entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Áustria	11/03/2013	Tramitação Congresso Nacional	
Acordo sobre Serviços Aéreos	16/07/1993	01/09/1995	11/10/1995
Acordo Referente ao Reconhecimento dos Certificados de Origem e de Bens de Produção Artesanal	15/03/1993	26/04/1993	26/07/1993
Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial	03/05/1985	01/10/1986	12/03/1990
Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda e sobre o Capital	24/05/1975	01/07/1976	23/07/1976
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Comuns	22/08/1967	22/08/1967	05/09/1967
Acordo sobre Direitos Autorais	21/12/1965	21/12/1965	02/03/1966
Acordo sobre Dispensa de Visto em Passaportes Diplomáticos	07/12/1959	01/01/1960	Sem informação

# DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

## Principais indicadores socioeconômicos da Áustria

Indicador	2013	2014	2015 <sup>(1)</sup>	2016 <sup>(1)</sup>	2017 <sup>(1)</sup>
Crescimento real do PIB (%)	0,32%	0,35%	0,88%	1,24%	1,38%
PIB nominal (US\$ bilhões)	428,83	437,58	374,12	384,80	399,62
PIB nominal "per capita" (US\$)	50.738	51.433	43.724	44.778	46.317
PIB PPP (US\$ bilhões)	389,02	396,81	404,29	413,33	424,81
PIB PPP "per capita" (US\$)	46.027	46.640	47.250	48.098	49.237
População (milhões de habitantes)	8,45	8,51	8,56	8,59	8,63
Desemprego (%)	5,34%	5,63%	5,73%	6,21%	6,40%
Inflação (%) <sup>(2)</sup>	2,00%	0,80%	1,20%	1,80%	1,80%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	1,95%	1,93%	3,60%	3,56%	3,54%
Câmbio (€ / US\$) <sup>(2)</sup>	0,75	0,75	0,90	0,91	0,92

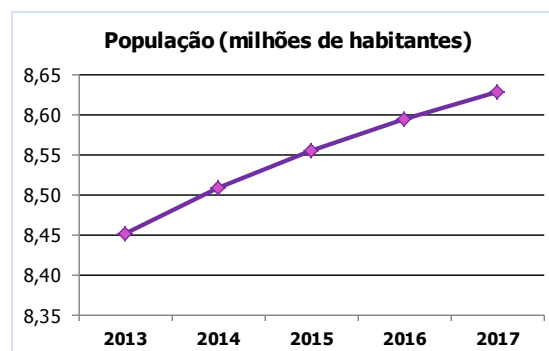
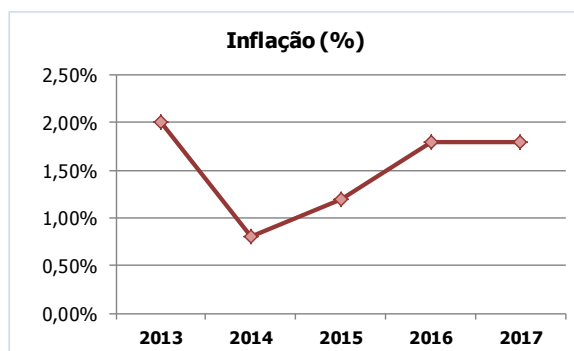
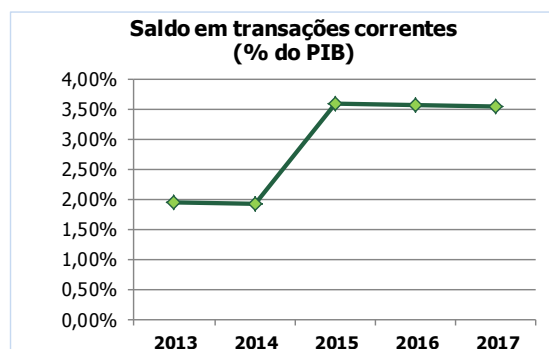
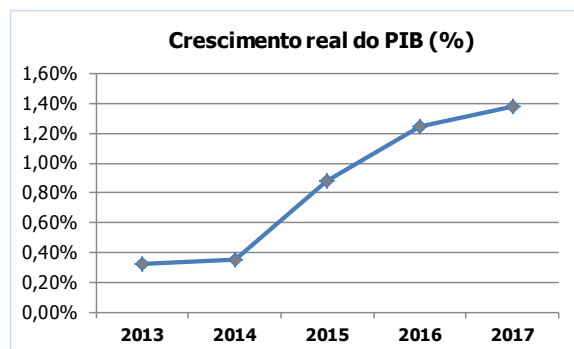
### Origem do PIB ( 2015 Estimativa )

Agricultura	1,4%
Indústria	27,9%
Serviços	70,7%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, Abril 2016 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report June 2016.

(1) Estimativas FMI e EIU.

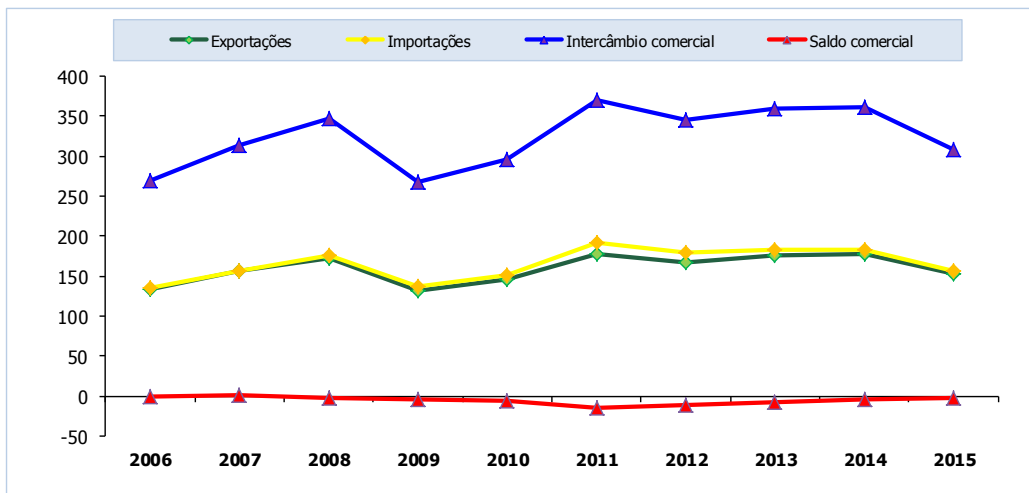
(2) Média de fim de período.



**Evolução do comércio exterior da Áustria**  
**US\$ bilhões**

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2006	134	14,0%	134	12,0%	269	13,0%	0
2007	157	16,7%	156	16,2%	313	16,4%	1
2008	172	10,0%	175	12,2%	347	11,1%	-3
2009	131	-23,7%	136	-22,1%	268	-22,9%	-5
2010	145	10,3%	151	10,4%	295	10,3%	-6
2011	178	22,5%	192	27,2%	369	24,9%	-14
2012	167	-6,1%	179	-6,7%	345	-6,4%	-12
2013	175	5,0%	183	2,6%	358	3,8%	-8
2014	178	1,8%	182	-0,7%	360	0,5%	-4
2015	153	-14,3%	156	-14,6%	309	-14,4%	-3
2016(jan-mar)	37	-1,3%	38	-2,1%	75	-1,7%	-1
<b>Var. % 2006-2015</b>	<b>14,0%</b>	<b>--</b>	<b>15,8%</b>	<b>--</b>	<b>14,9%</b>	<b>--</b>	<b>n.c.</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2016.  
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

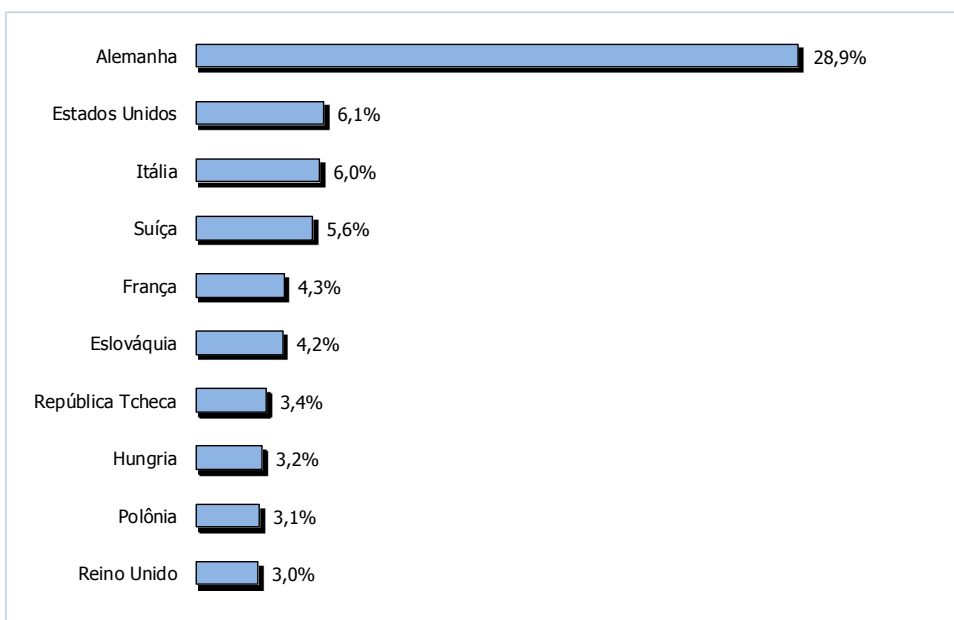


**Direção das exportações da Áustria**  
**US\$ bilhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 5</b>	<b>Part.% no total</b>
Alemanha	44,2	28,9%
Estados Unidos	9,4	6,1%
Itália	9,1	6,0%
Suíça	8,6	5,6%
França	6,5	4,3%
Eslováquia	6,4	4,2%
República Tcheca	5,2	3,4%
Hungria	4,9	3,2%
Polônia	4,7	3,1%
Reino Unido	4,6	3,0%
...		
<b><i>Brasil (31ª posição)</i></b>	<b><i>0,7</i></b>	<b><i>0,5%</i></b>
<b>Subtotal</b>	<b>104,3</b>	<b>68,2%</b>
<b>Outros países</b>	<b>48,6</b>	<b>31,8%</b>
<b>Total</b>	<b>152,9</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2016.*

**10 principais destinos das exportações**

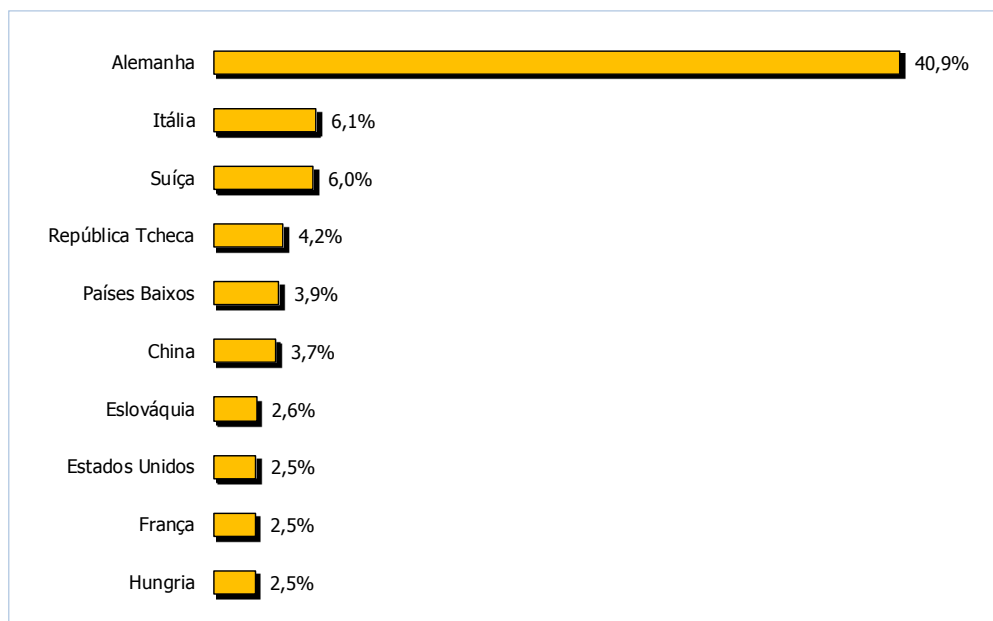


**Origem das importações da Áustria**  
**US\$ bilhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 5</b>	<b>Part.% no total</b>
Alemanha	63,7	40,9%
Itália	9,6	6,1%
Suíça	9,3	6,0%
República Tcheca	6,5	4,2%
Países Baixos	6,1	3,9%
China	5,8	3,7%
Eslováquia	4,0	2,6%
Estados Unidos	4,0	2,5%
França	3,9	2,5%
Hungria	3,9	2,5%
...		
<b>Brasil (48ª posição)</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>116,7</b>	<b>75,0%</b>
<b>Outros países</b>	<b>38,8</b>	<b>25,0%</b>
<b>Total</b>	<b>155,6</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2016.*

**10 principais origens das importações**

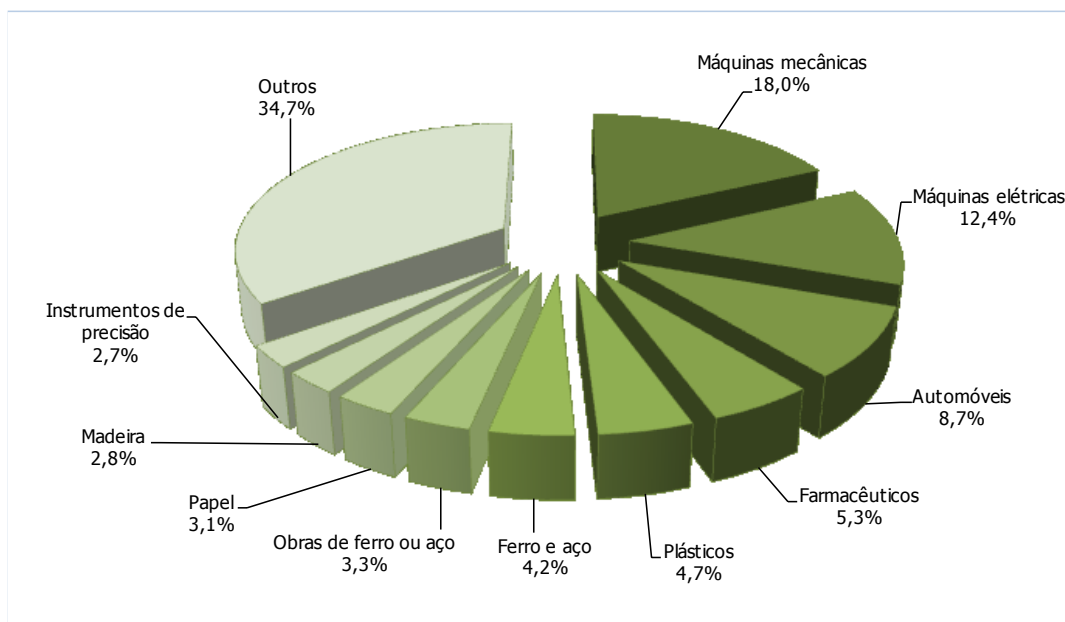


**Composição das exportações da Áustria**  
**US\$ bilhões**

<b>Grupos de Produtos</b>	<b>2 0 1 5</b>	<b>Part.% no total</b>
Máquinas mecânicas	27,6	18,0%
Máquinas elétricas	18,9	12,4%
Automóveis	13,3	8,7%
Farmacêuticos	8,1	5,3%
Plásticos	7,2	4,7%
Ferro e aço	6,4	4,2%
Obras de ferro ou aço	5,1	3,3%
Papel	4,7	3,1%
Madeira	4,3	2,8%
Instrumentos de precisão	4,2	2,7%
<b>Subtotal</b>	<b>99,8</b>	<b>65,3%</b>
<b>Outros</b>	<b>53,1</b>	<b>34,7%</b>
<b>Total</b>	<b>152,9</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2016.*

**10 principais grupos de produtos exportados**

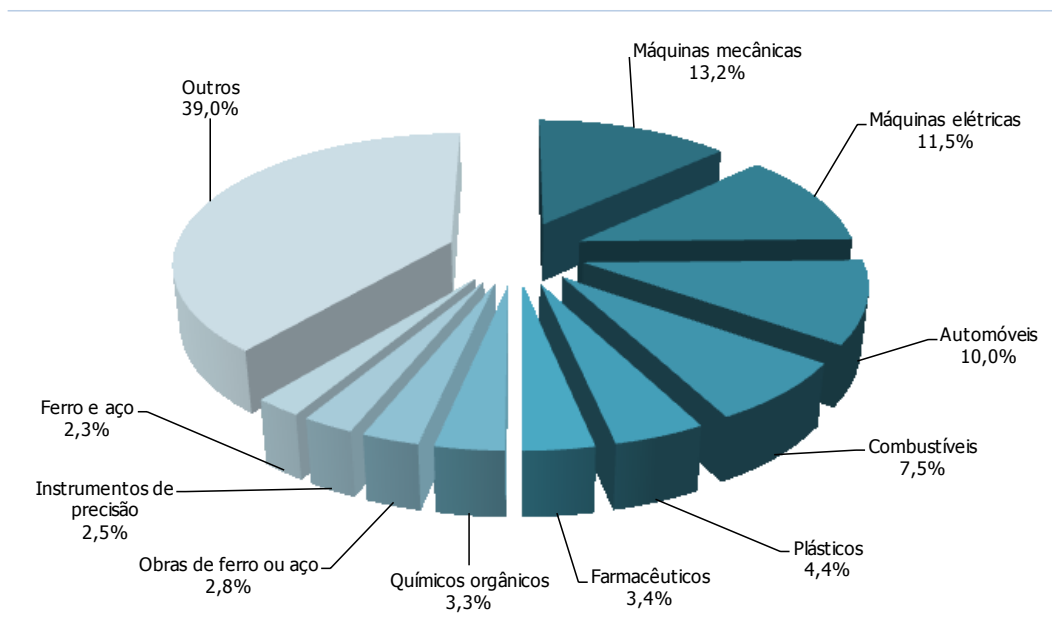


**Composição das importações da Áustria**  
**US\$ bilhões**

<b>Grupos de produtos</b>	<b>2 0 1 5</b>	<b>Part.% no total</b>
Máquinas mecânicas	20,6	13,2%
Máquinas elétricas	17,9	11,5%
Automóveis	15,6	10,0%
Combustíveis	11,6	7,5%
Plásticos	6,9	4,4%
Farmacêuticos	5,3	3,4%
Químicos orgânicos	5,2	3,3%
Obras de ferro ou aço	4,3	2,8%
Instrumentos de precisão	3,9	2,5%
Ferro e aço	3,6	2,3%
<b>Subtotal</b>	<b>94,9</b>	<b>61,0%</b>
<b>Outros</b>	<b>60,7</b>	<b>39,0%</b>
<b>Total</b>	<b>155,6</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2016.*

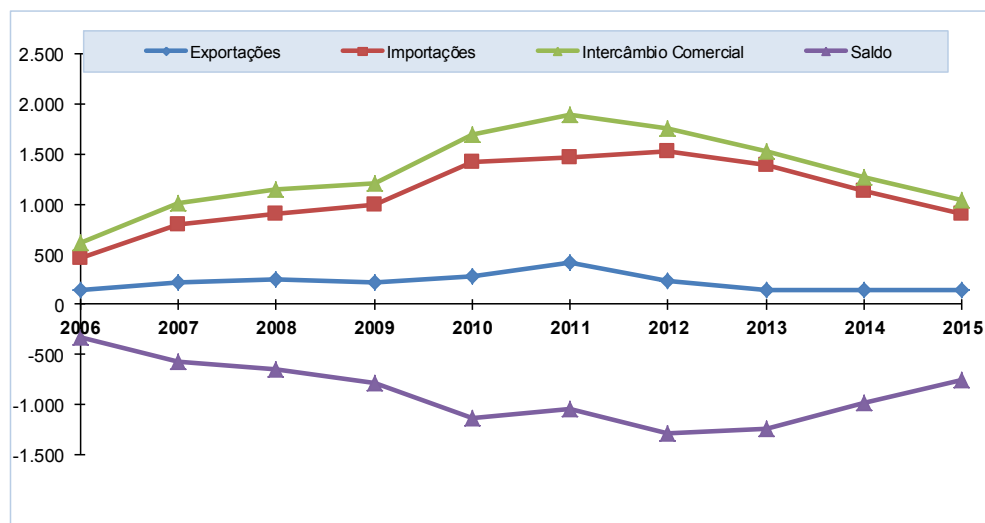
**10 principais grupos de produtos importados**



**Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Áustria**  
**US\$ milhões**

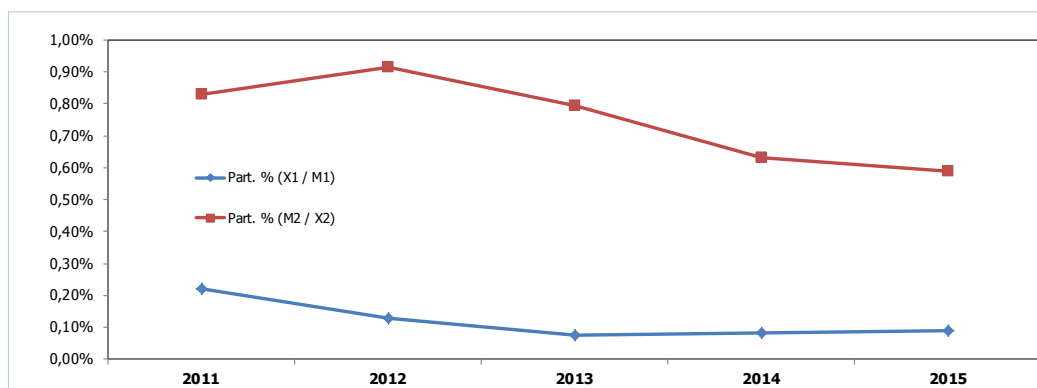
Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio Comercial		Saldo
	Valor	Var.%	Valor	Var.%	Valor	Var.%	
2006	144	-3,3%	467	20,8%	611	14,1%	-323
2007	220	53,2%	794	70,0%	1.014	66,1%	-573
2008	251	13,8%	905	13,9%	1.155	13,9%	-654
2009	213	-15,2%	995	10,0%	1.208	4,6%	-783
2010	281	31,9%	1.417	42,4%	1.698	40,5%	-1.137
2011	423	50,6%	1.475	4,1%	1.898	11,8%	-1.053
2012	228	-46,1%	1.524	3,3%	1.752	-7,7%	-1.296
2013	139	-39,2%	1.388	-8,9%	1.527	-12,8%	-1.250
2014	147	6,0%	1.127	-18,9%	1.273	-16,6%	-980
2015	139	-5,3%	901	-20,0%	1.040	-18,3%	-762
2016 (jan-jun)	38	-45,5%	522	6,9%	560	0,4%	-484
<b>Var. % 2006-2015</b>	<b>-3,3%</b>		<b>93,0%</b>		<b>70,3%</b>		<b>n.c.</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Julho de 2016.  
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*



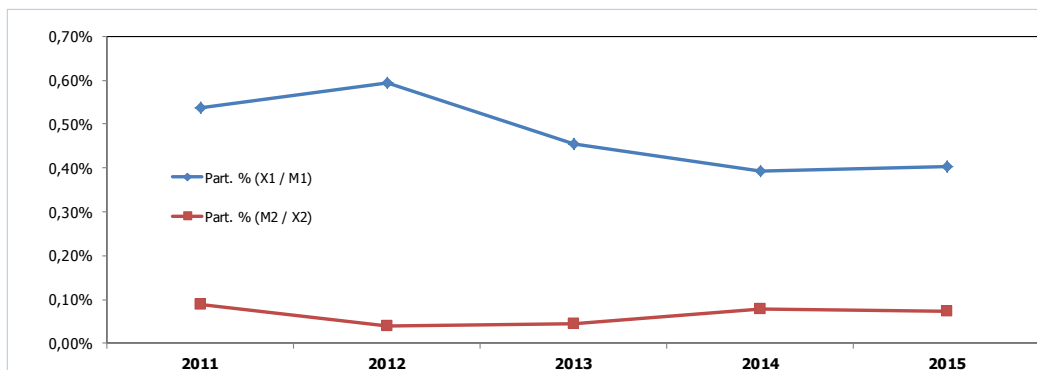
**Part. % do Brasil no comércio da Áustria**  
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2011/2015
Exportações do Brasil para a Áustria (X1)	423	228	139	147	139	-67,1%
Importações totais da Áustria (M1)	191.532	178.692	183.299	182.097	155.591	-18,8%
Part. % (X1 / M1)	0,22%	0,13%	0,08%	0,08%	0,09%	-59,5%
Importações do Brasil originárias da Áustria (M2)	1.475	1.524	1.388	1.127	901	-38,9%
Exportações totais da Áustria (X2)	177.534	166.777	175.176	178.337	152.914	-13,9%
Part. % (M2 / X2)	0,83%	0,91%	0,79%	0,63%	0,59%	-29,1%



**Part. % da Áustria no comércio do Brasil**  
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2011/2015
Exportações da Áustria para o Brasil (X1)	1.214	1.324	1.087	902	692	-43,0%
Importações totais do Brasil (M1)	226.247	223.183	239.748	229.154	171.449	-24,2%
Part. % (X1 / M1)	0,54%	0,59%	0,45%	0,39%	0,40%	-24,8%
Importações da Áustria originárias do Brasil (M2)	230	98	111	179	141	-38,7%
Exportações totais do Brasil (X2)	256.040	242.578	242.034	225.101	191.134	-25,3%
Part. % (M2 / X2)	0,09%	0,04%	0,05%	0,08%	0,07%	-17,9%

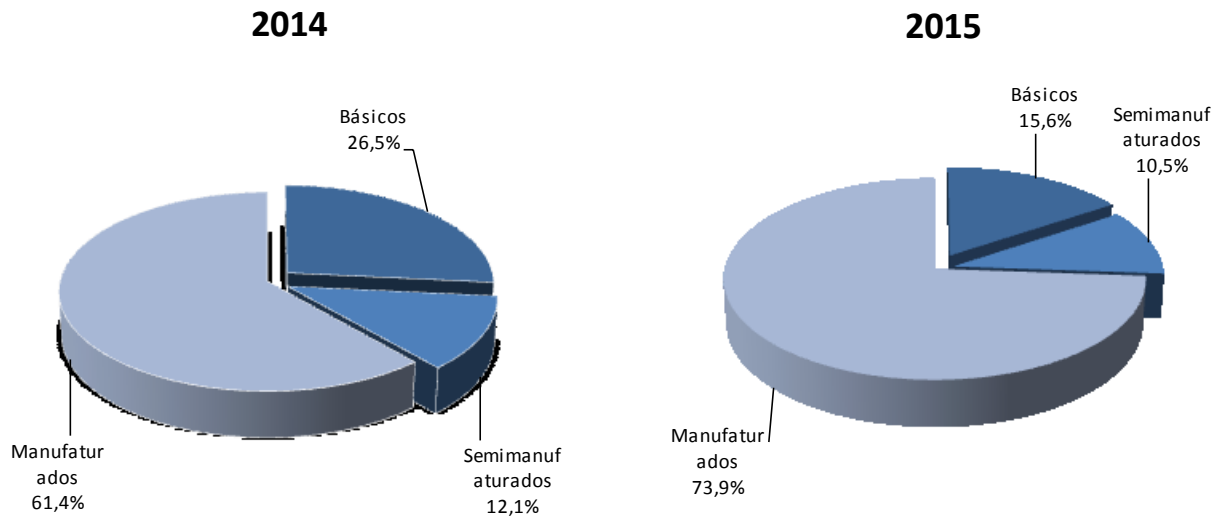


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.  
As discrepâncias observadas nas estatísticas do comércio exterior brasileiro e do país explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.

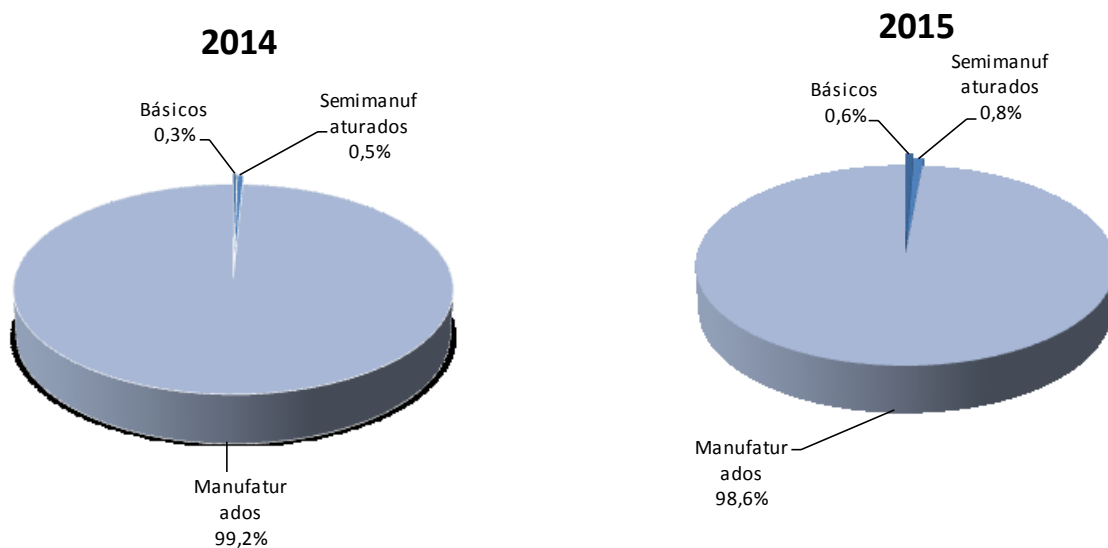
## Exportações e importações brasileiras por fator agregado

### Comparativo 2015 com 2014

#### Exportações Brasileiras<sup>(1)</sup>



#### Importações Brasileiras



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Julho de 2016.

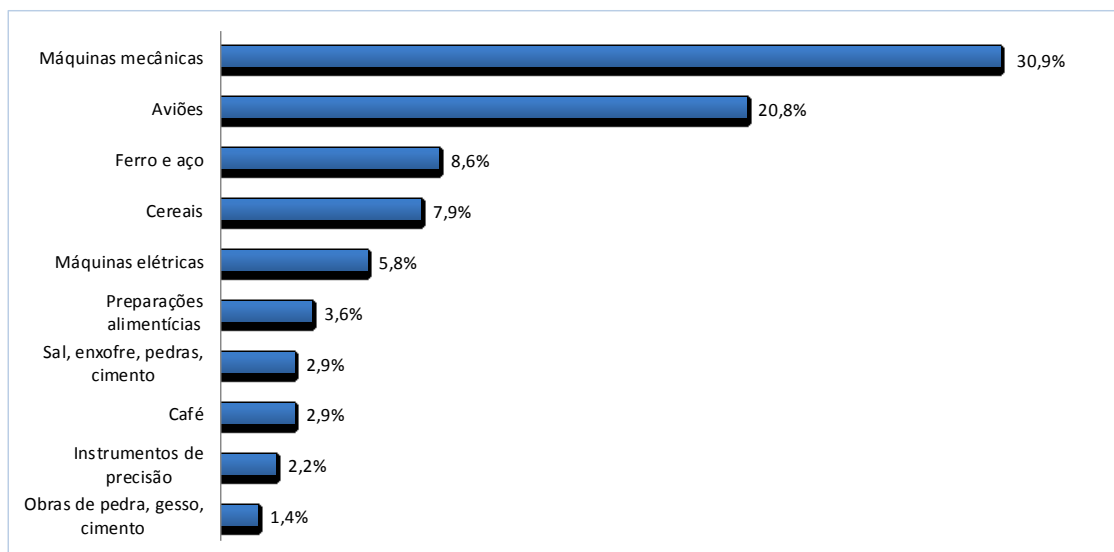
(1) Exclusive transações especiais.

**Composição das exportações brasileiras para a Áustria**  
**US\$ milhões**

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	41,0	29,6%	54,0	36,8%	43,0	30,9%
Aviões	0,2	0,1%	0,1	0,1%	29,0	20,8%
Ferro e aço	0,3	0,2%	15,0	10,2%	12,0	8,6%
Cereais	0,0	0,0%	0,0	0,0%	11,0	7,9%
Máquinas elétricas	14,0	10,1%	11,0	7,5%	8,0	5,8%
Preparações alimentícias	3,0	2,2%	4,0	2,7%	5,0	3,6%
Sal, enxofre, pedras, cimento	0,3	0,2%	6,0	4,1%	4,0	2,9%
Café	3,0	2,2%	4,0	2,7%	4,0	2,9%
Instrumentos de precisão	3,0	2,2%	4,0	2,7%	3,0	2,2%
Obras de pedra, gesso, cimento	3,0	2,2%	4,0	2,7%	2,0	1,4%
<b>Subtotal</b>	<b>67,7</b>	<b>48,9%</b>	<b>102,1</b>	<b>69,5%</b>	<b>121,0</b>	<b>87,0%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>70,8</b>	<b>51,1%</b>	<b>44,8</b>	<b>30,5%</b>	<b>18,1</b>	<b>13,0%</b>
<b>Total</b>	<b>138,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>146,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>139,1</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Julho de 2016.*

**Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015**

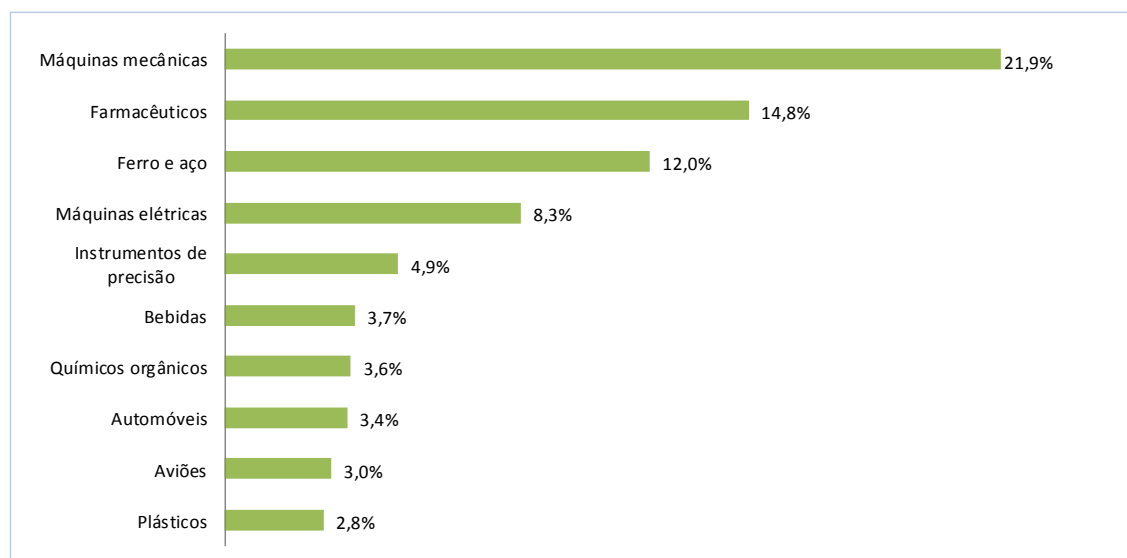


**Composição das importações brasileiras originárias da Áustria**  
**US\$ milhões**

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	423	30,5%	332	29,5%	197	21,9%
Farmacêuticos	190	13,7%	152	13,5%	133	14,8%
Ferro e aço	80	5,8%	58	5,1%	108	12,0%
Máquinas elétricas	92	6,6%	87	7,7%	75	8,3%
Instrumentos de precisão	62	4,5%	45	4,0%	44	4,9%
Bebidas	52	3,7%	52	4,6%	33	3,7%
Químicos orgânicos	30	2,2%	24	2,1%	32	3,6%
Automóveis	97	7,0%	56	5,0%	31	3,4%
Aviões	13	0,9%	20	1,8%	27	3,0%
Plásticos	34	2,4%	34	3,0%	25	2,8%
<b>Subtotal</b>	<b>1.073</b>	<b>77,3%</b>	<b>860</b>	<b>76,3%</b>	<b>705</b>	<b>78,2%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>315</b>	<b>22,7%</b>	<b>267</b>	<b>23,7%</b>	<b>196</b>	<b>21,8%</b>
<b>Total</b>	<b>1.388</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.127</b>	<b>100,0%</b>	<b>901</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Julho de 2016.*

**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015**



**Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)**  
**US\$ milhões**

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan-jun)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-jun)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
<b>Exportações</b>					
Máquinas mecânicas	22,8	32,9%	17,1	45,3%	Máquinas mecânicas 45,3%
Preparações de carne	0,0	0,0%	4,1	11,0%	Preparações de carne 11,0%
Máquinas elétricas	4,3	6,2%	3,7	9,8%	Máquinas elétricas 9,8%
Borracha	1,3	1,9%	1,3	3,4%	Borracha 3,4%
Carnes	0,1	0,1%	1,3	3,4%	Carnes 3,4%
Café	2,0	2,9%	1,3	3,4%	Café 3,4%
Instrumentos de precisão	1,4	2,0%	1,3	3,4%	Instrumentos de precisão 3,4%
Plásticos	0,6	0,9%	1,0	2,7%	Plásticos 2,7%
Químicos inorgânicos	0,0	0,0%	1,0	2,6%	Químicos inorgânicos 2,6%
Ferro e aço	11,5	16,6%	0,7	1,8%	Ferro e aço 1,8%
<b>Subtotal</b>	<b>44,1</b>	<b>63,6%</b>	<b>32,9</b>	<b>87,1%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>25,2</b>	<b>36,4%</b>	<b>4,9</b>	<b>12,9%</b>	
<b>Total</b>	<b>69,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>37,7</b>	<b>100,0%</b>	

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan-jun)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-jun)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2016
<b>Importações</b>					
Máquinas mecânicas	113,7	23,3%	177,5	34,0%	Máquinas mecânicas 34,0%
Farmacêuticos	54,9	11,2%	113,3	21,7%	Farmacêuticos 21,7%
Veículos para vias férreas	6,3	1,3%	22,4	4,3%	Veículos para vias férreas 4,3%
Máquinas elétricas	42,3	8,7%	21,9	4,2%	Máquinas elétricas 4,2%
Aviões	8,2	1,7%	16,8	3,2%	Aviões 3,2%
Móveis	8,2	1,7%	16,8	3,1%	Móveis 3,1%
Instrumentos de precisão	17,9	3,7%	16,0	3,0%	Instrumentos de precisão 3,0%
Bebidas	20,8	4,3%	15,9	2,2%	Bebidas 2,2%
Papel	11,3	2,3%	11,6	2,2%	Papel 2,2%
Químicos orgânicos	8,8	1,8%	11,5	2,2%	Químicos orgânicos 2,2%
<b>Subtotal</b>	<b>292,4</b>	<b>59,8%</b>	<b>423,7</b>	<b>81,2%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>196,2</b>	<b>40,2%</b>	<b>98,4</b>	<b>18,8%</b>	
<b>Total</b>	<b>488,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>522,1</b>	<b>100,0%</b>	

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Julho de 2016.*